



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO II

NÚMERO 10

OUTUBRO DE 1948

Chefe da Divisão:- Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Seção Técnico-Educacional:- Noêmia Ippolito

Chefe da Seção Técnico-Assistencial:- Maria Aparecida Duarte

S U M Á R I O

Pgs.

MEDICINA

- "Verminoses em Vila Guilherme" p/ Dr. Victor Khouri -
Médico do Parque Infantil do Tatuapé 224

ODONTOLOGIA

- "Considerações gerais sobre o levantamento odontológico do Parque Infantil da Penha" p/ Creuse Pereira Santos, Dentista do Parque Infantil da Penha..... 225

FILOLOGIA

- "Emprego da Crase" p/ J. Lellis Cardoso 230

EDUCAÇÃO

- "Clubes Infantis" p/ Geloira de Campos, Conselheira de Educação Física 233

EDUCAÇÃO FÍSICA

- "O problema do Grupamento homogêneo" p/ Norma Luiza Vaccaro, Diretora do Parque Infantil do Catumbi..... 235

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA 237

CALENDÁRIO 238

BOLETIM AGRÍCOLA 239

NOTICIÁRIO 240

REUNIÃO TÉCNICO CONJUNTA 236

INSTRUÇÕES, AVISOS, APÊLOS 243

VERMINOSES EM VILA GUILHERME

(Parque Infantil)

É indiscutível o valor das medidas profiláticas, preventivas no tratamento das molestias ocasionadas por parasitas animais no indivíduo.

Não mais constitui segredo os ciclos evolutivos, destes animais parasitas, o que vem a facilitar de muito o emprego das medidas profiláticas que, associadas a terapêutica medicamentosa constituem o meio único e eficiente da extirpação desses animais parasitas.

Os princípios básicos profiláticos são:-

- 1 - construção sanitária de habitações e arredores limpos;
- 2 - suprimento de água potável;
- 3 - esgotos com boa drenagem;
- 4 - isolamento e coleta eficiente do lixo.

De uma maneira bastante sucinta e simples apresentamos estes quatro itens, sem os quais não é possível o se combater a parasitose em uma comunidade.

Como exemplo frisante apresentamos uma casuística levantada em Vila Guilherme, em junho deste ano, onde não existe nenhum dos quatro indispensáveis itens apresentados e, como era de se esperar a infestação dada foi maciça:-

Exame de fezes - 156

Infestados = 138 = 88,4% -
 Não Infestados = 18 = 11,5% -

PARASITAS

Ascaris	93	59,5%
Ascaris + Tricocefalos	24	15,3%
Ascaris + Himenolepis	1	0,6%
Ascaris + Strongiloides	1	0,6%
Ascaris + Tricomonas	1	0,6%
Ascaris + Ancilostomas	1	0,6%
Ascaris + Oxiuros + Strongiloides	1	0,6%
Ancilostomas	4	2,5%
Tricocefalos	5	3,2%
Tricocefalos + Himenolepis	1	0,6%
Strongiloides	2	1,2%
Himenolepis	1	0,6%
Oxiuros	1	0,6%
Cisto de Ameba Coli	1	0,6%
Cisto de Ameba Histolítica		0,6%

Ascaris (isolado)	}	122	78,2%
Ascaris (associado)			

A pesar de que a terapêutica medicamentosa por si só não seja suficiente, nos já a iniciamos, pois, é preferível, fazermos apenas uma parte, mesmo que imperfeita, do que ficarmos estáticos deante de um problema tão grave quanto este.

DR. VICTOR KHOURI

Médico do Parque Infantil do Tatuapé
 São Paulo, setembro de 1948.-

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O LEVANTAMENTO ODONTOLÓGICODO PARQUE INFANTIL DA PENHA.

Ao iniciarmos o levantamento odontológico do P.I. 9, (Penha), moveu-nos a intenção de considerar o estado presente de higiene dentária das crianças daquela Unidade - como uma consequência da causa que se nos afigurou mais importante, ou seja, higiene dentária praticada em casa, em relação à idade das crianças, ao número dos dentes decíduos existentes, dos permanentes erupidos e ao tratamento especializado a eles dispensado.

Tal ponto de vista encontra justificativa no fato de ser a escova e o ato de escovar os dentes, sistemática e corretamente, o melhor processo de profilaxia dentária, baseando-se tal fato na teoria químico-microbiana da etiologia da carie dentária, considerando-se que outras causas, tais como raquitismo, regime alimentar, orosões, etc, sendo de número considerável - muito menor, não justificavam o mesmo não forneciam elementos para um estudo generalizado, sem todavia incidirmos no erro de desprezá-los como fatores etiológicos.

Em 69 crianças examinadas, tivemos ocasião de verificar - que, somente 2 ou 3 mantinham seus dentes livres de carie, fato este que atribuímos à idade dessas crianças, que verificamos ser 3 anos completos recentemente, idade essa que é a média - limite da erupção normal total dos dentes decíduos.

Incluimos, também, no nosso trabalho, a colheita dos dados semiológicos consequentes, objetivos e subjetivos, ou seja, a dor e sua frequência, afim de podermos adotar normas de conduta gerais e particulares que nos permitam evitar traumas psíquicos e formação de complexos.

Procuramos ainda, aliando a função do técnico, a do educador, ministrar às crianças examinadas as noções preliminares de higiene dentária de acordo com o Q.I., precariamente avaliado em cada uma delas, nesse ligeiro contato.

PROCEDIMENTO - Anotados os dados particulares de cada criança, tais como nome, endereço e número do registro, agrupamos as crianças de acordo com a idade e conforme o diagrama "A".

A seguir verificamos em cada criança o número de dentes permanentes e decíduos existentes, anotando também, particularmente, os dentes cariados, usando um processo simples de representar os "dentes de leite" por algarismos romanos e os dentes permanentes por algarismos arábicos, usando como expoentes as convenções C1, C2, C3 e X que representavam, respectivamente, carie superficial do esmalte e da dentina, carie média da dentina, carie profunda da dentaria com penetração polpar e extração; neste último caso só consideramos e agrupamos os dentes cuja coroa estivesse totalmente destruída, com ou quase separação de raízes.

Com esses elementos, nº de dentes examinados decíduos e permanentes e nº de dentes cariados permanentes e decíduos, podemos elaborar o diagrama "B" cujas conclusões demonstram cabalmente a situação alarmante dos dentes das crianças daquelas Unidades.

Pesquisando dessa mesma forma a incidência de cáries nos 1ºs molares permanentes, notamos serem esses dentes, dentre os permanentes, os mais atingidos, conforme se pode verificar pelos quadros nº 1 e nº 2, devendo-se reparar que o 1º molar inferior, talvez por erupir antes do superior, apresenta-se mais frequente e gravementeariado.

Examinando, por fim, o aspecto subjetivo desse levantamento, por meio de perguntas habéis e contraditórias, concluímos ser péssima a higiene dentária praticada em casa, visto que, pouco não haver da parte materna a necessária vigilância em torno da integridade das peças e função dentárias de seus filhos, talvez por julgar que os dentes decíduos não merecem tratamento nem cuidados por serem mais tarde substituídos pelos dentes permanentes, ignorando todavia que, acima dos 6 anos, a criança já tem dentes permanentes erupidos, que irão ser prejudicados pelo estado de septicidade e acidez do meio bucal, estado esse provocado pelo abandono dos cuidados exigidos pelos "dentes de leite".

ESQUEMA DE FICHA DENTÁRIA

EMPREGADA NESTE LEVANTAMENTO

I - NOME: E.E.V.

II - ENDEREÇO: Estrada de São Miguel

III - N° DE REGISTRO: X

IV - IDADE: 7 anos

V - QUANTAS VEZES, POR DIA, ESCOVA OS DENTES EM CASA? : 2 vezes

VI - SOFRE OU JÁ SOFREU ODONTALGIAS? : já sofreu

VII - FREQUENTEMENTE? : não

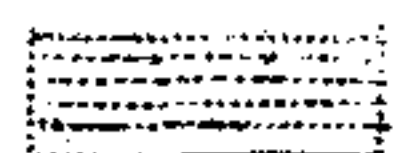
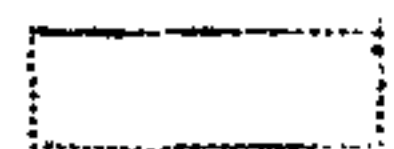
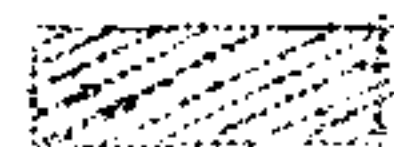
VIII - QUANTAS VEZES JÁ FOI AO DENTISTA? : uma vês

IX - QUANTOS DENTES DECÍDUOS? : 8

X - QUANTOS DENTES PERMANENTES? : 10

c'	c ³	c ³	c ³	c ³	c'
6,	V,	IV,	IV,	V,	<u>6</u>
<u>6</u> / _{c'} ,	V	X	V,	<u>6</u> / _{c'}	

convênções



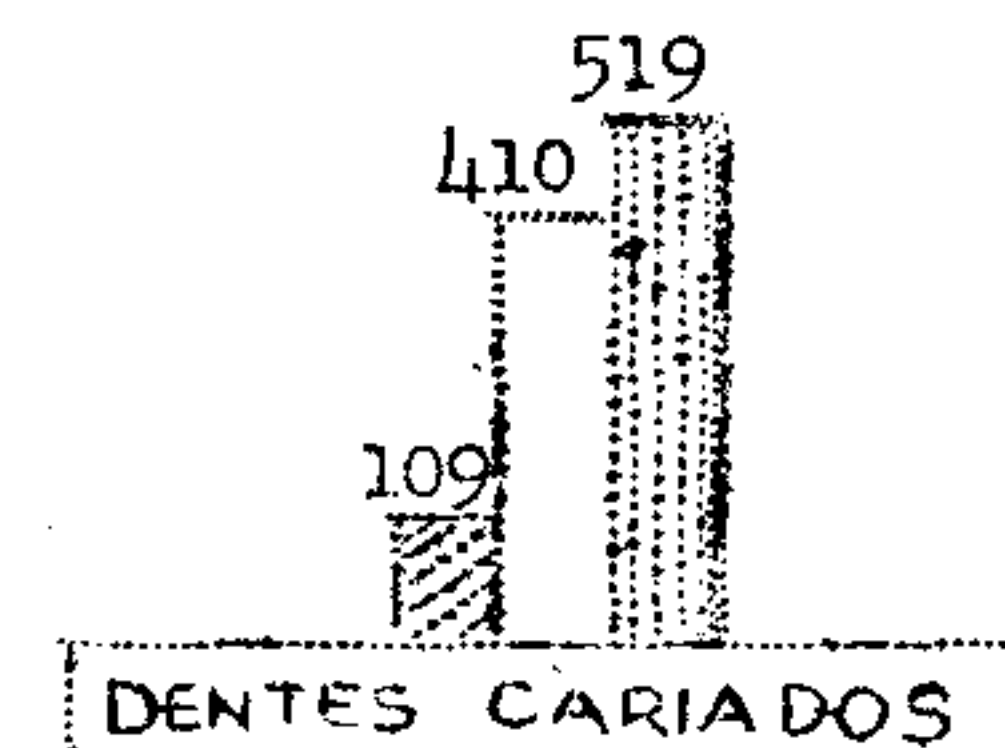
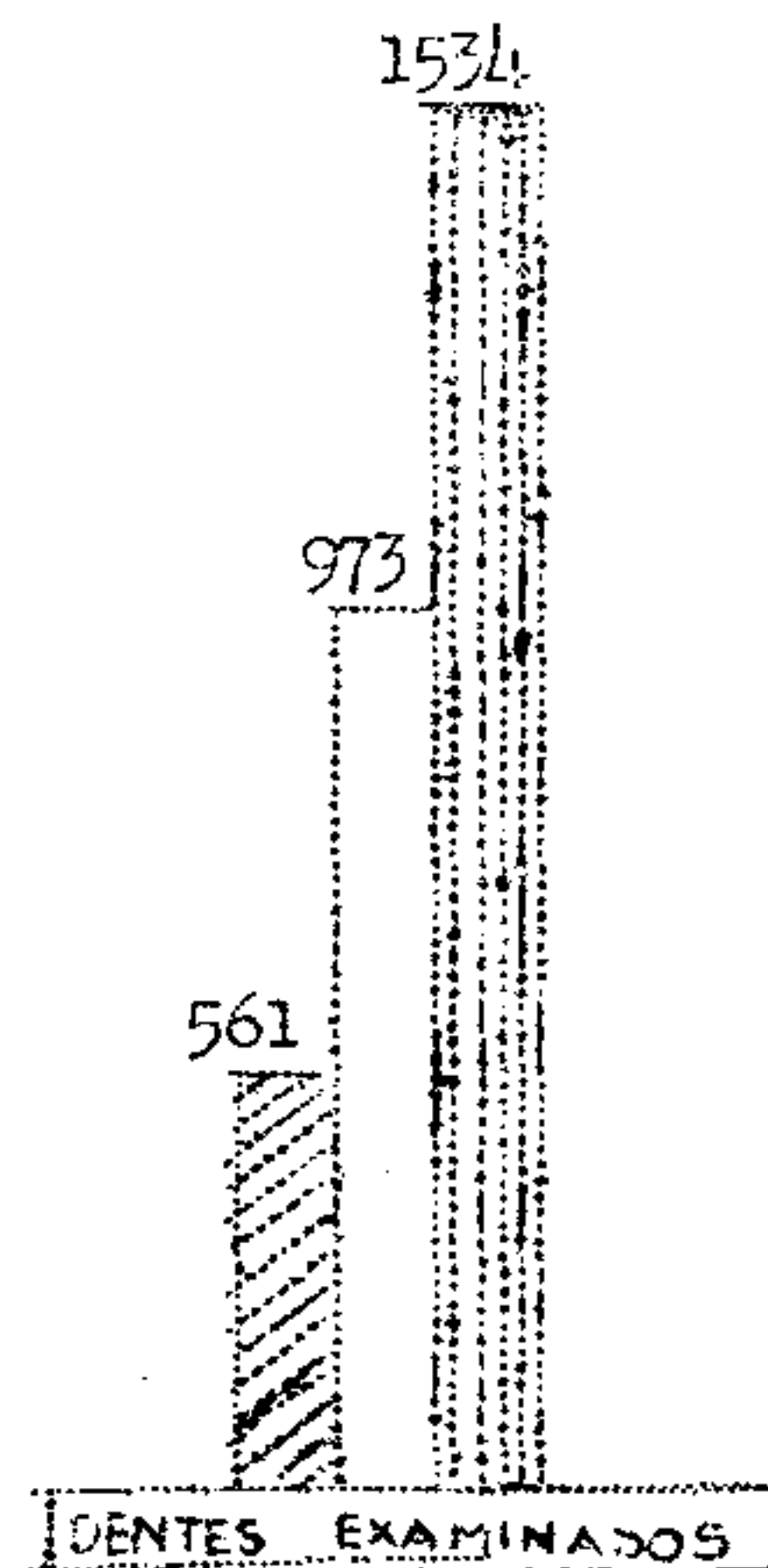
Conclusões

Dos dentes "de leite" 42,1% estão cariados

Dos dentes permanentes 19,4% " "

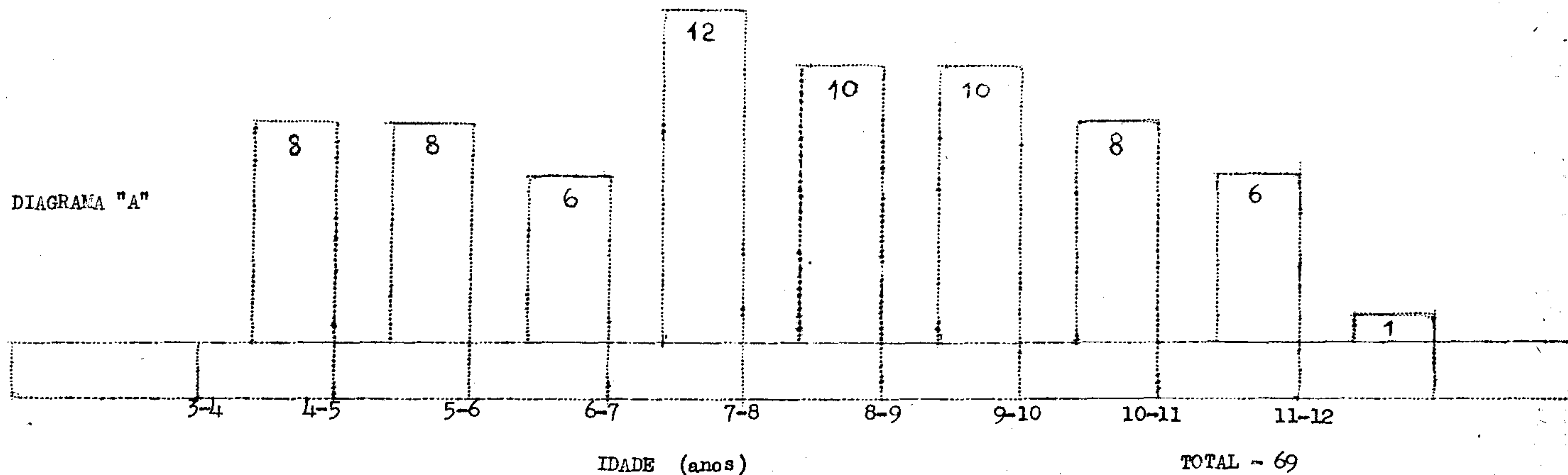
Do Total 33,8% " "

DIAGRAMA "B"



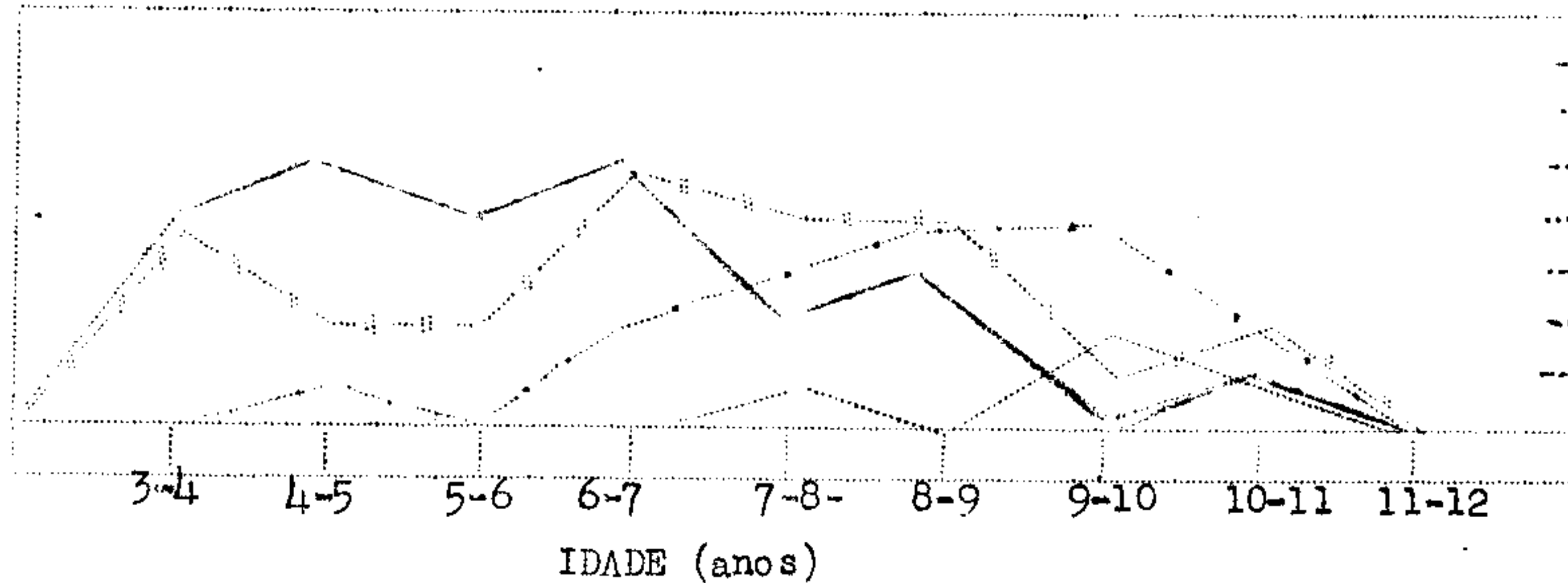
CRIANÇAS EXAMINADAS

DIAGRAMA "A"



Nº de vezes que
escovam os dentes

0 vezes
1 vês
2 vezes
3 vezes



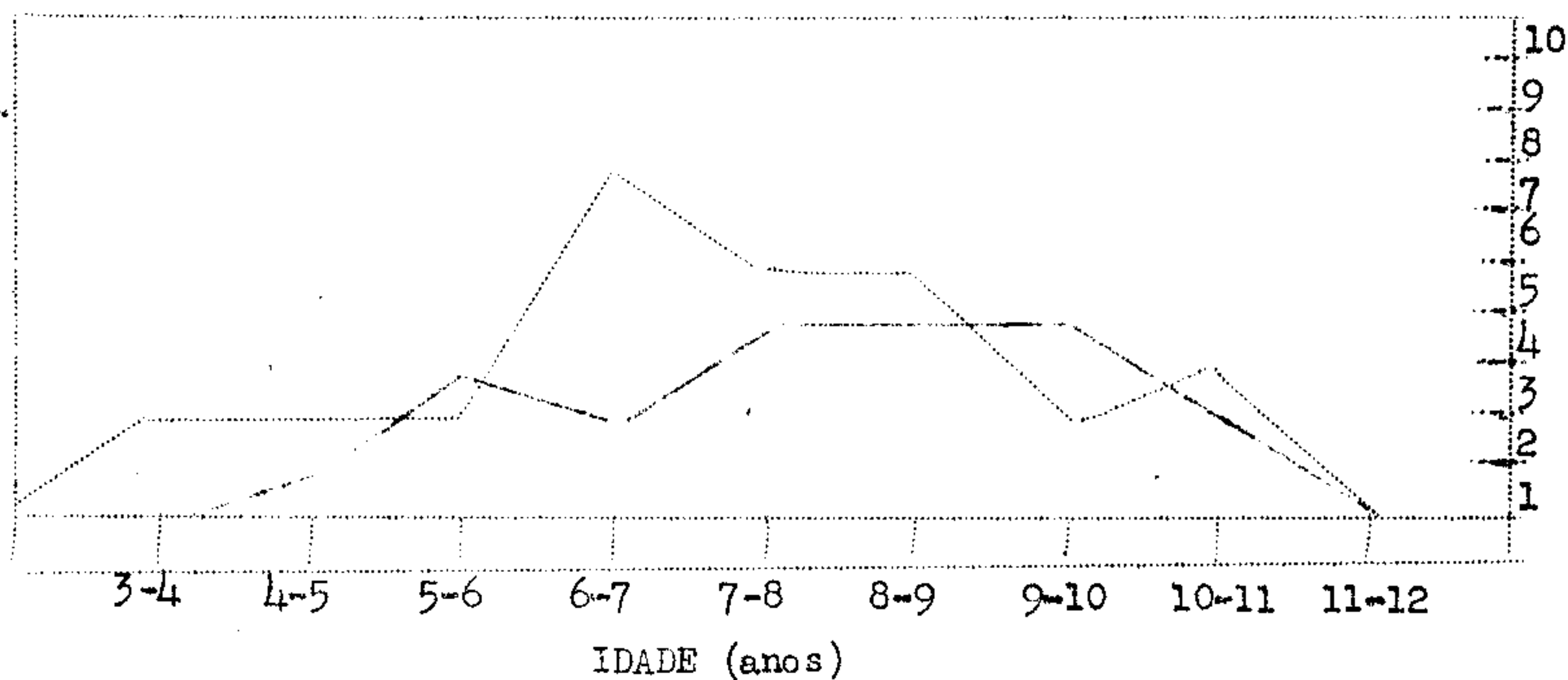
Nº de crianças que escovam
os dentes.

DÔR

DIAGRAMA "D"

sofrem
dôr frequen-
mente

já
sofreram
dores



CONCLUSÕES

DIAGRAMA "C" - Considerando as Convenções:

-0 vezes = higiene péssima;
-1 vês = higiene má;
-2 vezes = higiene regular;
-3 vezes = higiene boa.

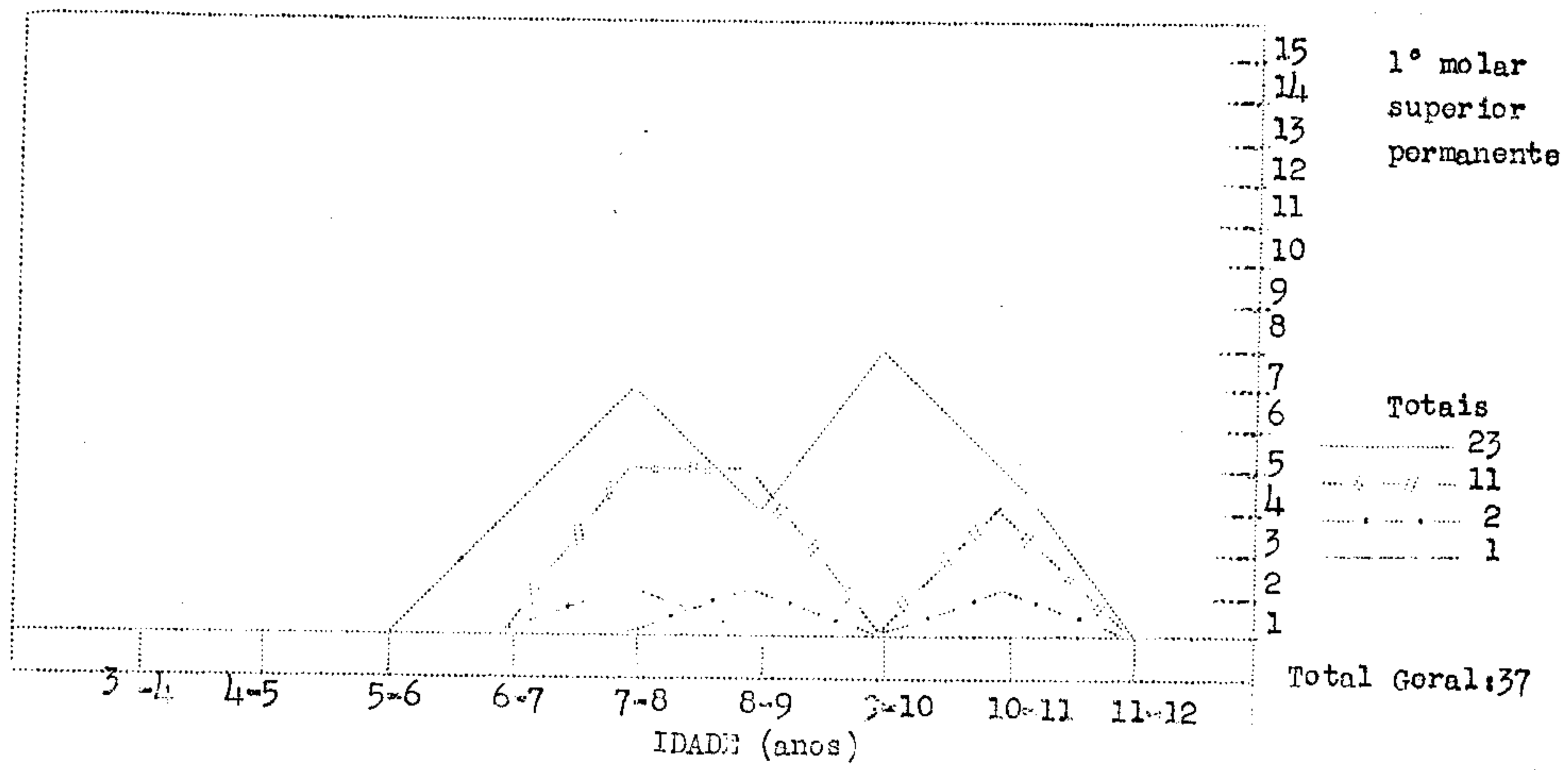
Podemos estabelecer as seguintes porcentagens:

- Higiene péssima - 31,7%
- Higiene má - 34,7%
- Higiene regular - 23,0%
- Higiene boa - 7,2%

DIAGRAMA "D"

40,5% - já sofreram ou sofrem odontalgias;

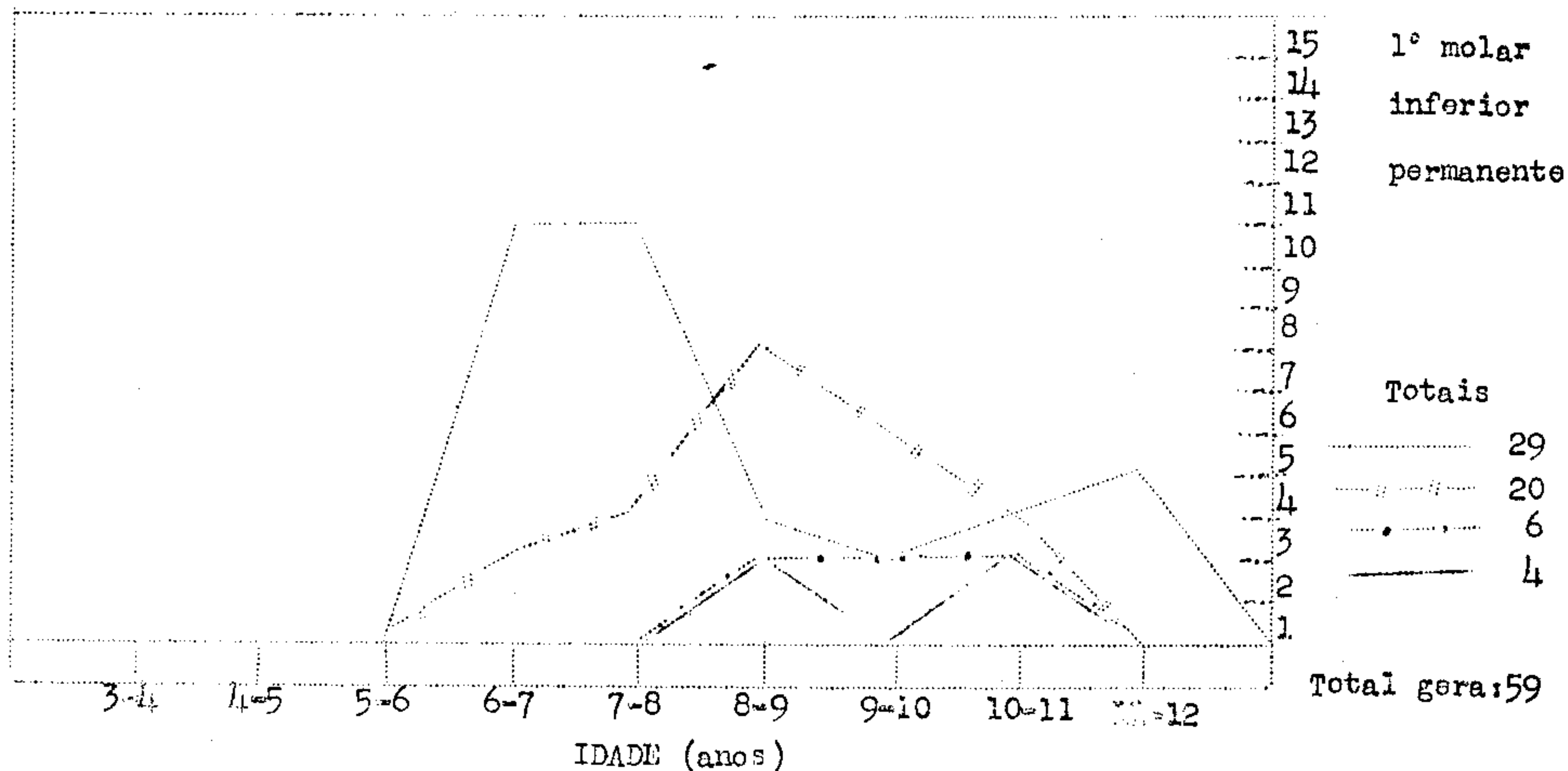
28,9% - sofrem odontalgias frequentemente.



CONVENÇÕES

- Carie do esmalte e superficial da dentina;
- Carie média da Dentina;
- Carie profunda da dentina com penetração pulpar;
- Indicação de extração.

Q U A D R O N º 2



CONVENÇÕES: (iguais as do quadro nº 1)

Número de crianças (de 6 a 12 anos) = 47

1ºs molares superiores e inferiores atingidos = 96

Porcentagem em relação ao total dos dentes examinados = 6,2%

Porcentagem em relação aos dentes permanentes examinados = 17,1%

Porcentagem em relação aos dentes permanentes cariados = 88,07%

Incluimos também nesse setor do nosso trabalho a verificação da frequência das visitas da criança ao dentista, sendo decepcionantes as nossas conclusões, pois a maioria quase absoluta das crianças teve conosco o primeiro contacto.

Como era de se prever, as consequências, dor (Diagrama 2) perda ou prejuizo de função afinam pelo mesmo diapasão, trazendo a criança uma sobrecarga de sofrimento e preocupações, ocasionando a formação de maus hábitos alimentares e mastigatórios, mau gonio, alterando quiza o progresso normal da formação da personalidade futura da criança, alterando-lho também, por fatores obvios, o proprio desenvolvimento físico-antropométrico.

Outras conclusões e considerações poderão ser tiradas d'osso levantamento dependendo isto, aponas, do ponto de vista pessoal de cada observador.

a) Creuse Pereira Santos

Dentista do Parque Infantil da Penha

Setembro de 1948.-

QUESTÕES DE PORTUGUÊS

Tendo sido sugerido pela Consolheira de Educação Sanitária, Angélica Franco, a necessidade de se orientarem os funcionários sobre o uso da crase, esta Chofia de Socção incumbiu o Snr. Lellis Cardoso de coligir de bons autores, informes a respeito.

Neômia Ippolito
Neômia Ippolito - Chofe do BAILOI

EMPREGO DA CRASE

Em cumprimento às determinações da Chofia, passo a transcrever uma síntese sobre o emprego da crase, feita em conformidade com a opinião dos melhores autores do idioma nacional.

"Entre os casos da Crase (contração de 2 vogais idênticas) avultam, por sua importância sintática, os 3 seguintes:

1) - contração da proposição A com o artigo A, ex: dirigí-mo à sala do baile;

2) - contração da proposição A com o pronome demonstrativo A, ex: tua opinião é superior à do Pedro;

3) - contração da proposição A com a inicial da palavra a-quele e suas flexões, ex: Falo aquelo Snr. ou aquela Snra.

Sendo o "acento agudo" o sinal característico das vogais abertas, é erro crasso usar do acento agudo nas contrações. Devo, pois, ser usado o sinal grave (`) da esquerda para a direita.

Como distinguir "praticamente" a crase da não crase? Muito facilmente: substitua mentalmente a palavra feminina por outra masculina correspondente, se, feita a substituição a proposição A se combinar com o artigo (ou pronome demonstrativo) O, dando em resultado AO - é que no caso precedente ocorre igualmente a contração da proposição A com o artigo A, dando em resultado A, ex: (vide os exemplos supra) : dirigí-mo AO salão do baile - Tou conselho é superior AO do Pedro. Se, porém, feita a substituição a proposição A não se combinar com o artigo O, ex: Pedro foi morto a faca (Pedro foi morto a tiro) Cidade iluminada a luz elétrica (iluminada a luz acotilada) - é que no caso precedente, isto é, no caso da palavra feminina, o A é mera o simples proposição, não se devendo, pois, acentuar o A. Esta regra de facilíssima aplicação (e raramente falível) resolve por si todos os casos e dificuldades, salvas as "restrições", a bem da clareza ou determinadas pela enfase da linguagem, adoante arroladas.

Daíso, pois, a CRASE, quando o substantivo:

a) for feminino;

b) vier regido da proposição A;

- c) vier determinado pelo artigo A: Encaminhou-se à igreja (ao templo); Respondi a carta (ao cartão); Renunciamos à viagem (ao passeio); Atirei-me à rua (ao pátio); Lançou-se à água (ao mar); Desobedece-mos as ordens recebidas (ao regulamento).

Observação: Se o substantivo feminino vier oculto, em virtude de uma elipse idiomática, subsiste a CRASE: Tome a esquerda (tome a mão esquerda) Estilo à Camões (à moda de Camões) Bota à Frederico (à moda do Imperador Frederico) Bife à brasileira (à moda brasileira) Cozinha à franceza (à moda franceza).

NOTA: Por extensão e analogia ocorre o mesmo fenômeno:

- a) em certos adjuntos adverbiais: Às escancaras, Às escuras, Às aves sas, Às direitas, À toa, Às vezes, Às apalpadelas, Exceptuam-se a deshoras, a ocultas ou as ocultas, a portas fechadas, a bandeiras despregadas, etc. Em alguns advérbios juxtapostos subsiste a CRASE no "À inicial" atoa (do a+ta+toa) aparte (de a+ta+parte), valendo o acento por notação histórica ou etimológica.
- b) em certas LOCUÇÕES PROPOSITIVAS: a merce de, à vista de, à mingua do, a força de, as claras, as tontas, à mão, à surdina, etc.
- c) em certas LOCUÇÕES CONJUNTIVAS: a proporção que (compara-se ao - passo que) a medida que, à maneira que.

R E S T R I Ç Ã O

Com o masculino, ora ocorre, ora não, a síncope (ao): a acaso, ao longo, ao perto, ao de cima, ao de leve - a toque de caixa, a torte e a direito, a sós, a esmo (SINÉCOPSE, é a contração de 2 vogais não idênticas: fluídico por flu-í-dico; saudade por sa-u-dade).

Observação: Na locução adverbial "À uma" (simultaneamente ao mesmo tempo) ocorre a crase para evitar obscuridade: à uma bradeu Nuno (Garret). Bem assim, e pela mesma razão na locução prepositiva elíptica. À uma, por uma razão; À outra - por outra razão.

NÃO SE DÁ A CRASE, quando:

- a) o substantivo for masculino: dirigí-me a João; não "à João". Excepto o caso de vir oculto o substantivo feminino determinado e regido de preposição: Barba à Cristo (À moda de Cristo);
- b) embora feminino o determinado, o substantivo, não vier regido da preposição A: Comprei a casa do Pedro o não "a" casa de Pedro (o A é mero artigo).

Observação: São incompatíveis com a CRASE as relações apreposicionais, tais como: sujeito, objeto direto, predicativo.

- c) embora feminino o substantivo, e regido da preposição A, não vier determinado pelo artigo - Tal se dá quando o substantivo feminino vier modificado por qualquer adjetivo INCOMPATÍVEL com o artigo A, a saber:

- 1) os "demonstrativos" ESTA, ESSA: Vim a esta repartição para reclamar (e não à esta) - Falo a essa senhora que se retire (e não à esta).

NOTA: com o demonstrativo aquela (ou aquele) ocorre a crase sobre o A inicial, quando regido de preposição o substantivo a quo modifica: Falo Àquele Snr. (a aquele Snr.) dirigí-me Àquela Snra. (a aquela Snra.)

- 2) os indefinidos UMA, ALGUMA, CADA, QUALQUER, TÔDA: - Dirigí-me A uma pessoa das presentes (e não "À" uma); Fale A alguma pessoa das presentes (e não "À" alguma); Não fale a nenhuma pessoa das presentes (e não "À" nenhuma pessoa); Falei a cada pessoa das presentes (e não "À" cada); Dirija-se a qualquer das pessoas presentes (e não "À" qualquer).

NOTA I - Se UMA for, não adjetivo indefinido, mas o ADJETIVO NUMERAL, regido da preposição A, é de uso a CRASE: Vonha à uma hora da tarde - Lá cheguei à uma hora da madrugada.

NOTA II - Se UMA figurar na frase com o seu subseqüente oculto em locução prepositiva ou adverbial, dá-se a crase para evitar obscuridade: À uma! bra -

dou NUNO (Garret,) isto é, Ao mesmo tempo, conjunta - mente - A uma (por uma razão) por expertar os que - ouvirem, a outra (por outra razão) por seguirmos - inteiramente a ordem do nosso razoado (Fernão Lopes.)

- 3) os adjetivos "relativos" que, quem, cuja - A causa A que me dediquei (e não "A" que me dediquei) A pessoa A quem me dirigi (e não "A" quem me dirigi) O autor A cuja opinião me inclino (e não "A" cuja opinião me inclino).

NOTA I - Vindo o relativo QUAL, sempre precedido de artigo (o qual, a qual, os quais, as quais) dá-se a CRASE desde que venha regido da preposição A: A pes - soa A qual me dirigi; A causa a qual me devotei.

NOTA II - Se CUJA for substituído por DA QUAL, ou DE QUEM, dá-se CRASE antes de seu antecedente, desde - que este venha regido da preposição A: o autor A opi - nião DO QUAL me inclino, o autor A opinião DE QUEM me inclino (inclinando-se A opinião do alguém).

É FACULTATIVA A CRASE, quando:

a) o substantivo feminino, regido da Preposição A, vier modificado por um "adjetivo possessivo" (minha, tua, sua, nossa, vossa); Dirigi-me a minha tia (ou a minha tia); Compare-se dirigi-me a meu, tio ou ao meu tio.

OBSERVAÇÃO: É preferível não operar a crase, salvo se o estilo for enfático - Mentir a minha consciência, a minha responsabilidade, a minha nobre e - augusta missão, NUNCA!

NOTA: Se, minha, tua, sua, nossa, vossa, forem não adjetivos possessivos mas pronomes possessivos, será de absoluto rigor a CRASE (desde, é claro, que venham regidos da preposição A), - visto como, a exemplo do francês, o pronome possessivo em português vem sempre precedido do artigo: a minha, a tua, a sua, a nossa, a vossa.

Das opiniões a sou alcanço, por que não recorreu à minha? Não recorri à sua, mas a nossa porque esta, embora o menos autorizada, seria de nossa exclu - siva responsabilidade.

b) figurar na frase a "locução prepositiva" até a regendo a um substantivo feminino, determinado. Dirigi-me até a ponte (até a a ponte), ou dirigi-me até a ponte (preposição simples até o artigo a). Compare-se: Dirigi-me até ao pontilhão (até a o) ou dirigi-me até o pontilhão.

(Observ. E matéria ainda não perfeitamente elucidada quando se deve usar da simples preposição até, quando da locução prepositiva até a, sendo certo - que militam exemplos nos melhores autores ora com uma, ora com outra forma, - ququândnduz a um sincretismo). A nosso ver deve usar-se da locução prepositiva até a com os verbos do movimento (verbos dinâmicos) ex: dirigi-me até a ponto, até ao pontilhão; da simples preposição até com os verbos de repouso (verbos - estáticos); dormiu até a madrugada, dormiu até o alvorecer. (ver Sintaxe de Regência de Carlos Gois).

c) quando o verbo admitir dupla referência, isto é, reclamar indiferente - mente objeto indireto ou direto; se indireto haverá crase; se direto não: ex: respondi a carta ou a carta; presidir a assembleia; renunciar a festa ou a fes - ta.

OBSERVAÇÃO FINAL

A regra supra (Carlos Gois) sofre as seguintes restrições: Embora indeterminado o substantivo feminino regido da pre - posição A, dá-se crase, quando se torna necessário:

- evitar obscuridade: Pedro matou a fome a João (igual a) Pe - dro matou João de fome. Sem a crase (Pedro matou a fome a - João), o sentido seria: Pedro saciou a fome de João;
- encarecer a intenção (estilo enfático) A bala! exclamou Flo - riano - Dinheiro a vista.
- distinguir adjuntos adverbiais do outro termo sintático: à força; à pureza; mercedarias a consignaço; bailo a fanta - sia".



J. Lollis Cardoso

Estatístico do Departamento de Cultura

CLUBES INFANTIS

A vida da criança no Parque Infantil não se limita como é sabido, apenas à prática da ginástica e jogos, isto é, aos elementos básicos das atividades físicas. Ao contrário, compreendendo outras atividades tais como as musicais, manuais, dramáticas, rítmicas e sociais. E isto de acordo com a classificação das atividades do Dr. Nicanor Miranda.

Interessam-nos, para esta palestra, as atividades sociais, as quais têm sua melhor concretização nos clubes infantis.

O clube da criança, oportunidade de manifestar-se, desenvolvendo nela a iniciativa própria. Proporciona-lhe o aperfeiçoamento das qualidades morais como o espírito de solidariedade e de cooperação, além do sentimento da responsabilidade. Ensina-a a ser disciplinada, pela observância aos regulamentos. Ensina-a, enfim, a viver em comunidade.

Assim, no Parque Infantil D. Pedro II, organizou-se um clube para crianças - o Pedro II Esporte Clube -. Como nos congêneros organizados por adultos, havia também uma diretoria, cujos membros eram eleitos pelas próprias crianças do Parque. Compunha-se ela do presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, diretor esportivo, 1º e 2º bibliotecários, fiscal do sódio e fiscal da piscina. Os cinco últimos elementos constituíam a "Comissão Executiva".

Cada um desses membros tinha pelos estatutos, as suas funções bem definidas e eram representados em sua maioria, por meninos e meninas de 12 anos ou mais.

Aos diretores cabia o direito de suspender os sócios que infringissem o regulamento do clube. Ficaria suspenso pelo bibliotecário, por exemplo, não podendo consultar a biblioteca por alguns dias, o consuntivo que danificasse algum livro. Ainda pelos estatutos, ficariam suspensos até o fim do dia, os sócios que desobedecessem aos diretores.

Somente, entretanto, pude verificar que os sócios nem sempre estavam de acordo com a suspensão que lhes era imposta, alegando que os diretores não tinham tão vastos poderes. Por seu lado, os diretores pretendiam que as penalidades fossem executadas, pois do contrário, de nada valia ser diretor.

Zelando pelo cumprimento das penas e pela sua autoridade ferida, os diretores ameaçavam abandonar o cargo cada vez que a penalidade deixava de ser observada. Mas, quando se tratava de amigos dos diretores, havia muita condescendência. Assim, eram amigos, os sócios que na eleição davam o seu voto aos pretendentes aos cargos da diretoria. A proteção posterior era recompensa esperada pelos eleitores. Isto, na verdade, se dava e não passava despercebido, pois eram comuns as reclamações das outras crianças, nesse sentido.

Em eleições posteriores, notei ainda que havia, em geral, acentuada tendência nas crianças em votar para a diretoria os piores elementos do Parque (comumente meninos acima de 12 anos). As crianças tomavam tal atitude, porque compreendiam que elementos indisciplinados não exigiriam disciplina e seriam complacentes.

Ora, uma diretoria, assim constituída, de modo algum poderia ser eficiente. Realmente, não o era. Os diretores não se comprometavam com sua responsabilidade. Não tomavam interesse pelo bom andamento das atividades do clube. Por outro lado, aproveitavam-se da confiança que neles, como chefes, depositavam as Instrutoras, para encobrir faltas e irregularidades. Como consequência disso, as brigas e as discussões eram frequentes e não reinava entre as crianças boa camaradagem e compreensão.

Essa desarmonia, proveniente em parte da má atuação da diretoria, tinha outro motivo importante - a participação no clube de crianças ainda muito pequenas para se comprometerem com a importância do papel que elas representavam no conjunto de tal organização. Egoísta ainda, essas crianças não podiam reconhecer autoridade em companheiros seus, a seu ver, tão pequenos quanto elas.

A exclusão dos sócios considerados elementos de indisciplina e a transferência dos meninos de 12 anos e mais para o Centro de Menores, deixaram como consequência lógica, o quadro social composto somente de crianças menores de 12 anos. Ora, com tais elementos o Clube estava fadado a desaparecer. Pois, com menos de 12 anos, como ficou dito, as crianças não têm conhecimento do papel que desempenham na agremiação e nem percebem a sua situação como membro de uma coletividade. Então aquem da fase dos interesses sociais.

Assim, foram suspensas as atividades do "Pedro II Esporte Clube" que, se não teve o êxito esperado, deixou-nos alguma experiência neste campo.

Agora pergunto: justifica-se a organização de Clubes de Crianças num Parque Infantil? - As suas finalidades máximas confundem-se: - preparar a criança para a ação social a que se destina.

Com um programa de atividades criteriosamente organizado, cada educador no seu setor, o Parque dispõe de um poderoso elemento de atração e dispensa, com vantagens, a fundação de Clubes Infantis, verdadeira arma de dois gumes que, servindo para educar, cria também situações favoráveis à prática de hábitos prejudiciais como a mentira, falta de lealdade, etc.

Não obstante esta primeira experiência ter sido negativa, achamos que outras tentativas neste sentido devam ser levadas a efeito, com o fito de permitir conclusões mais seguras, confirmando os primeiros resultados ou trazendo novas luzes.

É fora de dúvida, entretanto, que se deve desenvolver na criança, o espírito de cooperação.

Para bem se compreender o que representa a cooperação na civilização atual, basta observar o impulso que ela empresta ao desenvolvimento dinâmico e arrojado da agricultura, da indústria e da própria ciência.

É com a cooperação de cada um, com a pedra carregada do ombro a ombro que se ergue o magestoso edifício da civilização moderna.

O ninho, onde se esboçam as primeiras manifestações dessa grande força, bem pode ser um Parque Infantil.

A criança de hoje será o homem de amanhã!

O Parque Infantil de hoje, refletirá sobre o futuro da Nação, o seu espírito de ordem, trabalho e prosperidade.

(Palestra realizada no Parque Infantil D. Pedro II
pela Instrutora Golóira de Campos, atualmente
Conselheira de Educação Física.)

x x x x x x x x

VISITANTES ILUSTRES

Em Agosto: D. Yolanda Carrero - Educadora Bolsista do Itamarati, do Ministério de Educação do Chile.

Dr. Thales de Azevedo,
Assistente Técnico da Secretaria de Educação e Saúde da Escola
do Serviço Social da Baía.

Em Setembro: Nélida Barrios - Educadora Social, comissionada pelo Governo do Paraguai para o estudo de Instituições Assistenciais.

Tulema Talvola - Orientadora de Jardins da Infância na Capital da Finlândia.

x x x x x x x x

O PROBLEMA DO GRUPAMENTO HOMOGÊNEO

Tem sido dos mais discutidos, não só no Brasil, como em todo lugar, o problema do grupamento homogêneo. Grande é o número de sugestões para resolver este problema, mas nenhuma delas tem realmente considerado o verdadeiro objetivo. O grupamento homogêneo não é um "fim", mas somente o "meio" para se alcançar esse "fim". Um mesmo grupamento não pode servir a fins diversos; devemos determinar para que desejamos o grupamento homogêneo. Sendo assim, o objetivo, não dos médicos, mas do professor de Educação Física, é reunir no mesmo grupo indivíduos capazes de realizar um trabalho físico aplicável a todos, quer quanto a intensidade, quer quanto a complexidade dos exercícios.

CONSTITUIÇÃO DO GRUPAMENTO HOMOGÊNEO

O grupamento homogêneo visa reduzir, tanto quanto possível, as diferenças individuais entre os componentes de uma turma, e essas diferenças estarão sempre em relação ao objetivo que se tem em mira; se este mudar, outro grupamento se torna necessário. As diferenças individuais não são qualitativas, mas quantitativas, pois os indivíduos quase não diferem entre si qualitativamente, uma vez que possuem até certo ponto os mesmos instintos, emoções e capacidade de aprender, lembrar, imaginar, etc. Essa diferença é quantitativa, posto que uns são mais ou menos emotivos, outros têm maior ou menor capacidade de aprender, lembrar, imaginar. É em virtude dessas diferenças individuais que decorre a necessidade de grupos homogêneos, para um melhor rendimento de trabalho, seja ele qual for.

BASES CIENTÍFICAS DO GRUPAMENTO HOMOGÊNEO

Sabemos que é impossível encontrarmos dois indivíduos com patrimônio hereditário igual, mesmo em se tratando de irmãos gêmeos; no mesmo caso, o de gêmeos idênticos, o meio se encarrega de, entre eles, estabelecer uma diferença individual. A organização de um grupamento homogêneo, sob o ponto de vista científico, deverá considerar os seguintes pontos:

- 1) - fim específico a que deverá servir o grupamento;
- 2) - conhecimentos, capacidades ou habilidades, que deverão ser considerados preponderantes em relação ao fim que se tenha em mira;
- 3) - elaboração de testes ou outras formas de medidas, que possam verificar esses conhecimentos, capacidades ou habilidades;
- 4) - confirmação, no campo prático, de que os testes, ou outras formas de medidas utilizadas, mediram realmente o que se pretendia, e que os conhecimentos, capacidades ou habilidades aferidos eram os que verdadeiramente melhor se identificavam com o fim proposto para o grupamento homogêneo.

O GRUPAMENTO HOMOGÊNEO COMO PROBLEMA DE EDUCAÇÃO GERAL

Um grande erro tem sido o de encarar-se o problema do grupamento homogêneo como um caso particular da Educação Física, quando ele é um problema geral de educação. Quando dizemos que o grupamento homogêneo é uma questão pedagógica, não excluimos a contribuição da biologia, mas não admitimos que a solução do problema seja fornecida exclusivamente pela biologia. A pedagogia recolhe os seus fundamentos em três ciências, que a alicerçam: a biologia - que permite conhecer as necessidades daquele que se vai educar; a sociologia - que indica os fins para que se vai educar; e a psicologia - que, possibilitando a compreensão dos interesses daquele que se vai educar, fornece os meios para educar. Principalmente no campo da Educação Física, a aptidão e a capacidade física não devem ser desprezadas; sendo que esta última representa o fundamento do grupamento do que precisa o professor de Educação Física para realizar suas sessões. Tanto o professor de Letras, como o de Educação Física, deverão fazer grupamentos por meio de testes que comprovem a

236

aptidão de cada um pela leitura, escrita, línguas, cálculos e provas práticas de eficiência física.

O GRUPAMENTO HOMOGÊNIO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Este deverá ser feito tendo em vista:

- a) - EXAME MÉDICO-BIOMÉTRICO
- b) - PROVAS PRÁTICAS
- c) - SUBDIVISÃO DOS GRUPOS EM TURMAS

EXAME MÉDICO-BIOMÉTRICO - deverá constar de duas partes: exame clínico - com estudo de todos os principais sistemas e aparelhos, permitindo conhecer as condições de saúde e normalidade de cada indivíduo, apontando-lhes as deficiências orgânicas que lhe contra-indiquem ou aconselhem especialmente determinados exercícios; exame biométrico - Tomaremos apenas duas medidas: peso e estatura. Estes dados, aliados ao exame clínico, permitir-nos-ão fazer um juízo seguro sobre as condições físicas do examinando.

PROVAS PRÁTICAS - Feito o exame médico-biométrico, o médico entrega ao professor de Educação Física apenas dois grupos: um dos normais, e outro de anormais. Estes serão submetidos a regimes de trabalhos especiais, enquanto que os primeiros serão submetidos a prova de eficiência física, e, conforme os resultados, classificados em grupos de acordo com o método adotado.

SUBDIVISÃO DOS GRUPOS EM TURMAS - considerando peso e estatura, segundo os resultados das provas práticas.

Poucos, pois, os que têm o problema como nós professores de Educação Física, o sentimos; insistem em observar o assunto exclusivamente do ponto de vista médico, quando se trata de problema educacional e não clínico.

São Paulo, setembro de 1948.-

a) Norma Luiza Vaccaro Prof. Ed. Física,
Diretora do Parque Infantil do Catumbi.

Dados extraídos do folheto "O problema do grupamento homogêneo no Brasil", por Inezil Pena Marinho.

+ + + + +

REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA

A data da Reunião Técnico - Conjunta será avisada por Circular.

+ + + + +

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

CONSULENTES - AGÔSTO	Total	Porcentagem sôbre o total
Bibliotecária	2	1,87
Educadora Recreacionista	6	5,61
" Sanitaria	11	10,28
Educador Social	1	0,93
Externo	3	2,81
Funcionário administrativo	58	54,21
Instrutor	9	8,41
Médico	12	11,21
Operário	5	4,67
<u>TOTAL</u>	107	100,00

CLASSES CONSULTADAS	Total	Porcentagem sôbre o total
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	8	7,48
" em geral - 150	1	0,93
CIÊNCIAS SOCIAIS - 300		
Direito - 340	1	0,93
Ensino. Educação - 370	1	0,93
Etnografia. Folclore - 390	2	1,87
FILOLOGIA - 400		
Língua Inglesa - 420	1	0,93
" portuguesa - 469	2	1,87
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Zoologia - 590	2	1,87
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	14	13,08
Economia doméstica - 640	3	2,81
BELAS ARTES - 700		
Musica - 780	8	7,48
Divertimentos - 790	6	5,61
LITERATURA - 800	5	4,67
Ficção - 800	33	30,84
Romance - 800	7	6,53
Literatura portuguesa - 869	1	0,93
HISTÓRIA. GEOGRAFIA - 900		
Geografia política - 910	6	5,61
Biografia - 920	1	0,93
America do Sul - 980	5	4,67
<u>TOTAL</u>	107	99,97

DISCOTECA

Historietas - 7	
Musica em geral - 2	
<u>TOTAL</u>	9

x x x x

x x x x

10 a 17 de outubro

SEMANA DA CRIANÇA - Por iniciativa do Departamento Nacional da Criança, comemora-se, anualmente, em todo país, a Semana da Criança. Este movimento tem por fim chamar a atenção pública para os problemas da infância como sejam proteção e assistência, bem como focalizar, - cada vez mais, a importância devida às futuras gerações do Brasil. Iniciada em 1942, vem sendo levada a efeito cada vez com mais interesse e boa vontade por parte dos que generosamente colaboram.

9 de outubro

1853 - Nesse dia, nasce no Rio de Janeiro, na cidade de Campos, José do Patrocínio, vulto inesquecível do Movimento Abolicionista da Escravatura no Brasil. José Carlos do Patrocínio, cognominado o "Tigre da Abolição", quando entrou para a imprensa, em 1877, publicou os primeiros artigos contra a escravidão negra. Ao transferir-se para a Gazeta da Tarde, a qual mais tarde adquiriu, conseguiu fama e celebridade pelos seus ardorosos e inflamados artigos. Foi ao calor de seus discursos e artigos que viu vibrar o povo contra tão ignóbil instituição. Em vida conheceu momentos gloriosos, dentre os quais 13 de maio de 1888, quando teve a seus pés toda a população do Rio - dia em que viu coroados os seus sonhos com a abolição definitiva do Cativo no Brasil.

12 de outubro

1492 - Descoberta da América - Cristóvão Colombo, navegador português, aperfeiçoando seus conhecimentos náuticos chegou à conclusão de que poderia descobrir o Oriente navegando pelo Ocidente. Conseguindo entrar para o serviço dos Reis Católicos de Espanha, adquiriu três naus e a 3 de agosto de 1492 partiu do Porto de Palos em direção a seus planos. Depois de sofrer várias dificuldades em que a tripulação quiz se insurgir, conseguiu avistar sinais de terra e a 12 de outubro aportar na ilha de Guanahani que mais tarde passou a se chamar S. Salvador. Abordou em seguida Cuba o Haiti e dando posse a terra em nome da Espanha, volta para lá em 1493.

1798 - Dia do nascimento daquele que viria a ser o Libertador do Brasil - D. Pedro I. D. Pedro de Bragança nasceu no Palácio de Queluz, em Lisboa e contava pouca idade quando sua família imigrou para o Brasil. Quando D. João VI voltou a Portugal, deixou-o como regente do Brasil. Empolgado pelos acontecimentos, deixou-se levar pela corrente que visava a emancipação da Colônia. E foi assim que, decorrido algum tempo, conduziu-se de maneira impulsiva levando o Brasil a libertar-se de vez do Reino de Portugal, isto a sete de setembro de 1822.

18 de outubro

1570 - Esta é a data da morte de um dos primeiros educadores do Brasil - Manoel da Nobrega, jesuíta que para aqui veio com Tome de Souza, em 1549, foi fundador dos primeiros colégios e estabelecimentos de ensino brasileiros. Entre eles está o de Piratininga de onde se irradiou a cidade de São Paulo. Muito contribuiu para a paz entre portugueses e indígenas. Na Confederação dos Tamóios, a sua ação foi pronta e decisiva, resultando daí o tratado de paz de Iperoig. Por sua bondade e despreendimento pessoal, tudo fazendo pela consolidação das armas de Portugal e da cruz de Cristo nas terras do Brasil, recebeu o cognome de "Pai dos necessitados".

1860 - Casimiro de Abreu, um dos maiores românticos da língua brasileira, nasceu a 4 de Janeiro de 1839 e morreu em 18 de outubro de 1860, no Rio de Janeiro.

Seu pai, contrariando sua vontade, designava-o para o comércio. Tendo conhecimento de sua vocação artística, opôs-se tenazmente e, para dissuadi-lo, enviou-o a Portugal. E é aí, nessa terra de exílio que Casimiro de Abreu nos escreve uma das mais belas de suas poesias: Canção do Exílio.

As noites de vigília, os sofrimentos morais por que passou deram-lhe uma terrível molestia - a tuberculose.

Sabedor disso seu pai manda buscá-lo. Em 1859, livre da obstinação de seu progenitor, já melhor de seu mal, ele nos dá Primaveras, um livro onde se evidencia toda a sua alma de poeta romântico e sofredor. No ano seguinte expira nos braços de sua mãe, e hoje é patronômo da Cadeira n° 6, da Academia Brasileira de Letras.

25 de outubro

1886 - Em Miritiba, no estado do Maranhão nasce Humberto de Campos, grande escritor e profundo conhecedor do sentimento humano.

Sua infância foi humilde e trabalhosa. Só depois que se mudou para o Rio de Janeiro é que se entregou à carreira jornalística. Em 1919 obtem a consagração de seus livros bem como a sua eleição para a Academia Brasileira de Letras.

E é com Memórias, livro dos mais festejados que alcança o ápice de sua carreira artística. A cinco de dezembro faleceu, sendo a sua morte enormemente pranteada pelo país todo.

BOLETIM AGRÍCOLA

Início do ano agrícola. Faz-se a colonização da fazenda. Capinas e limpezas de cafezais. Plantação de leguminosas para adubação verde.

O plantio deve ser iniciado nesse mês, evitando assim o ataque das pragas e molestias.

Semeiam-se em lugar definitivo: acelga, agrião, cerefolio, salsa, cebolinha, espinafre da Nova Zelândia, ervilhas altas (últimas sementeiras) abóbora, abóbriha, pepino, melancia, melão, feijão anão e de vara, quiabo, milho doce e pipoca, rabanetes, nabo, beterraba vermelha, escorzoneira e salsifis (últimas sementeiras).

Semeia-se em alfobres ou caixões: repolho branco, crespo e roxo (últimas sementeiras), brócoli, tomate, beringela, pimentão, alface repolhuda e chicoreia.

Transplantam-se as hortaliças semeadas em início de Setembro.

Quanto à avicultura, devido ao início das chuvas, deve-se evitar lugares húmidos, especialmente para os pintos. Torna-se necessária a construção de abrigos.

Do "Boletim de Agricultura"

n° único de 1936.-

FESTA DA PRIMAVERA

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio em comemoração ao dia consagrado à Primavera, fez realizar em diversos Parques Infantis e Recantos Infantis, Centro de Moças e Centros de Rapazes, cerimônias cívico-educacionais, tendo em vista salientar esta data.

Em quasi todas as festividades estiveram presentes, Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, Secretário de Educação e Cultura; Prof. Miguel Sansigolo, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Snras. Chefes de Secção D. Noêmia Ippolito e D. Maria Aparecida Duarte.

Estas autoridades se fizeram representar em alguns Parques por seus oficiais de gabinete, por causa da coincidência do horário das festividades, nas diferentes Unidades.

Grande número de assistentes esteve a postos nos diferentes Parques dando, desta forma, provas de carinho com que acompanha as atividades destes ambientes. Em geral as crianças levaram flores para emprestar ao conjunto um tom de alegria e de arte e, suas vozes graciosas foram sempre aplaudidas ao entoarem numeros de canto orfeonico.

A entrada da Primavera foi comemorada nos seguintes Parques Infantis: D. Pedro II, Barra Funda, Vila Romana, Penha, Vila Maria, Cidade Vargas, São Miguel, Casa Verde, São Rafael, Ibirapuera, Brooklin, Bom Retiro e Itaim.

Dia 15 de setembro p. passado, no P.I. Casa Verde, juntamente com a Festa da Primavera, as funcionarias deste Parque prestaram uma homenagem a sua Diretora, Maria Inês Longhin, oferecendo-lhe uma belissima "corbeille" de cravos.

A 21 de setembro, a convite do Snr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, crianças dos Parques Infantis, Pedro II, Barra Funda, Benedito Calixto, Casa Verde, São Rafael, Bom Retiro e Itaim, foram, pela manhã, assistir ao plantio de uma arvore pelo Snr. Governador Ademar de Barros, no balao da Saude.

À tarde, crianças e adolescentes dos Parques e Centros Pedro II e Barra Funda, assistiram a cerimônia da Arvore das Lágrimas, no local destes.

INÍCIO DE FUNCIONAMENTO

O Parque Infantil Vila Maria, realizou uma festa em régo-sijo ao início do funcionamento, a 18 de setembro ultimo, as 10 horas.

Estiveram presentes os Snrs. Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, Secretário de Educação e Cultura; Prof. Miguel Sansigolo, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio; Snras. D. Noêmia Ippolito e D. Maria Aparecida Duarte, respectivamente Chefe da Secção Técnico Educacional e Chefe da Secção Técnico Assistencial; Sta. Idá Jordão Kuester, Conselheira de Recreação e Snba. Geloira de Campos, Conselheira de Educação Física.

Em ambientes festivamente ornamentados foram apresentados diversos números de declamação, de bailados e de cantos. Os Parqueanos do P.I. Brooklin abrilhantaram as festividades tomando parte na execução do Programa.

Como parte inicial do mesmo, um menino interpretou o sentimentos de seus colegas fazendo um pequeno discurso pelo início das atividades do Parque e congratulando-se com seus amiguinhos por este dia tão aspirado. Terminou seu discurso saudando as autoridades.

A 24 de Setembro passado, após quasi um ano de grandes lutas, entrou em funcionamento o Parque Infantil de Lins de Vasconcelos. Estiveram presentes na festa de abertura, Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, - Secretário de Educação e Cultura; Prof. Miguel Sansigolo, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Snras. Chefes de Seção, D. Noêmia Ippolito e D. Maria Aparecida Duarte; vereador Yoshique Tamura, além de apreciável assistência.

Contribuiu com interessante program o Parque Infantil D. - Pedro II.

A primeira parte constou do hasteamento da bandeira ao som do hino nacional cantado pelo orfeão do P.I. I; a seguir, jogos de campo, baillados e diversos numeros de canto acompanhados pelo "chorinho", proporcionaram aos presentes momentos de emoção e alegria.

Finalizando a festividade fizeram uso da palavra os Snrs. Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, vereador Yoshique Tamura e Dr. João de Deus Bueno dos Reis.

Em orações expressivas e entusiastas os oradores congratularam-se com as mães dos Parqueanos pela abertura da nova Unidade.

x x x x x x

PARQUE INFANTIL LINS DE VASCONCELOS

As funcionárias do P.I. Lins de Vasconcelos prestaram, no dia 6 de Setembro às 17 horas, significativa homenagem à Conselheira de Educação Física, Geloira de Campos, num preito de reconhecimento ao merito da Diretora, que tão sabiamente as orientou nos primeiros trabalhos dessa Unidade.

A elegante mesa de farta merenda, sentaram-se, a convite das funcionárias: Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Chefe de Ed. 1, D. Noêmia Ippolito, Chefe de Ed. 101, D. Maria Aparecida Duarte, Chefe de Ed. 102, Ida Jordao Kuester, Conselheira de Recreação do Conselho Técnico-Consultivo de Ed. 1.

Dr. João de Deus Bueno dos Reis falou aos presentes dizendo de sua aprovação ao reconhecimento do valorda homenagem e dos sentimentos afetivos que o prendem ao Parque Infantil Lins de Vasconcelos, augurando - lhe um futuro brilhante.

Após a agradável reunião, todos se retiraram levando a certeza de que desse nucleo, assim unido, sairá, um dia, a vida progressista de uma grande comunidade infantil

o o o o o o o o

PARQUE INFANTIL VILA GUILHERME

(P.I. 20)

No dia 9 de Setembro, às 15,30 horas, houve no referido Parque uma cerimônia simples, mas muito significativa a qual constituiu na transmissão do cargo de direção. Abrihantou o ato, no qual o Snr. Chefe de Ed. 1, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, se fez representar, a presença das digníssimas Chefes de Seções da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Snras. D. Noêmia Ippolito e D. Maria Aparecida Duarte, bem como de: Dr. Vitor Khoury, medico da Unidade, Ivone Alvaronga Gonçalves, Educadora Sanitária e Auxiliar incansavel dos trabalhos iniciais da Unidade; Benedita Marchi, Diretora do Recanto do Jardim da Luz acompanhada de funcionárias e crianças do mesmo Recanto.

Iniciando a solenidade as Snras. Chefes e funcionárias foram saudadas pelas crianças por meio de pique-piques.

A seguir a diretora Ida Jordao Kuester, que deveria passar o cargo, dirigiu algumas palavras a nova diretora Diva de Barros, que, sensibilizada agradeceu.

Para finalizar ofereceu-se um docinho e Guarana aos presentes.

Ambas as diretoras sentiam-se comovidas, mas felizes.
Damos a seguir o teor da saudação dirigida a Sra. Diva de Barros:

Diva

Este momento da história do Parque Infantil de Vila Guarani me se reveste de solenidade pela caríssima presença de nossas chefes tão amigas, que Deus nos enviou como um penhor de glória, na hora em que se firma seu destino.

Digo que se firma seu destino porque é a cabeça que dirige e orienta toda a ação do corpo. Você será o grande cérebro desta jovem Unidade, destinada ao triunfo da felicidade da infância deste querido bairro tão necessitado de carinho e proteção.

Quando nosso campo se esmaltar com os alegres uniformes branco-vermelho, tão lindos! e se encher de alegria com o alarido das vozinhas cristalinas de um mundo de esperanças, você será a alma desta sociedade infantil. Que Deus a guie e esclareça no encargo de tanta responsabilidade e lhe dê espírito de justiça e entusiasmo cada vez maior.

Se é verdade que neste mister, não nos faltam as agruras e as agonias de um Calvário, não há menos verdade que nos extasiamos diante de um Tabor, onde desejamos armar nossa tenda.

Você foi escolhida para substituir-me: é a vida que ressurgue numa juventude cheia de fé e ardor. Sim, querida amiga, há catorze anos eu iniciava esta gloriosa carreira que tantas consolações me tem dado, correspondendo a anseios de minha alma. Se, hoje, as circunstâncias me afastam da direção deste Parque que não é o meu primogênito, mas meu caçula mimado, tenho a satisfação e a felicidade de poder transmitir essa direção a uma jovem criatura cheia de vivacidade, que tantas provas já deu de constância, competência e zelo pelo progresso dos Parques e um coração feito de carinho e devotamento pela criança.

Agradeço a presença de D. Nini, D. Noêmia e representantes da vontade de Dr. João de Deus Bueno dos Reis, que aqui estaria, se de-
veres mais graves não o retivessem, confiante no destino glorioso deste querido Parque ou o entrego a prezada Diretora Diva de Barros a quem como-
vidas cumprimentamos,

IDA JORDÃO KUESTER

Conselheira de Recreação

Setembro de 1948.

x x x x x x x x x

Realizou-se a 18 de setembro passado, às 14,30, no Recanto Infantil da Praça da República, com a presença do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, a festa da Primavera e dos aniversariantes de agosto e setembro, frequentadores do Recanto.

Contou com a cooperação da Associação de Mães do Recanto Infantil da Praça da República, a qual, por intermédio de sua Presidente, doou 10 cadeirinhas, 12 mesinhas e 2 placas com a oferta desse material e da rádio-vitrola.

Na realização constaram números de poesias alusivos à Primavera, cantos, dansinhas, lauta mesa de doces e distribuição de presentes aos aniversariantes.

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio, penhorada agradece as doações da Associação de Mães do Recanto Infantil da Praça da República.

x x x x x

x x x x x

AVISO AOS INTERESSADOS

Por determinação de Ed. 1, passo a dar divulgação da Circular n° 1, do Snr. Secretário de Higiene.

Noêmia Ippolito

Noêmia Ippolito - Chefe de Ed. 101

"Ilmo. Snr.

Comunico a V.S. que foram transferidas para o prédio da rua da Gloria, n° 279, as instalações das unidades de serviço que compõem o - Gabinete desta Secretaria, assim como das que compõem o Gabinete do Diretor do Departamento de Higiene e Saúde.

Segue, abaixo, a relação dos telefones e dos andares em que estão as mesmas instalações:

S.H.	- Gabinete do Secretário	- 9° andar - 6-5015
S.H.	- Assistente e Oficiais de Gabinete	- 9° andar - 6-6285
S.H.	- Secção de Expediente	- 9° andar - 6-2214
S.H.001	- Secção de Contabilidade - Chefia	- 1° andar - 6-5166
S.H.001	- Serviço de Arrecadação, Folhas e Escrituração	- 1° andar - 6-3510
Hig.	- Gabinete do Diretor	- 7° andar - 4-7361
Hig.	- Serviço de Material	- 7° andar - 6-4098
Hig.001	- Secção de Expediente	- 7° andar - 4-7641
Hig. 2	- Serviço de Contabilidade	- 1° andar - 4-7588

A Secção de Levantamento de Estoques e Assuntos Sociais, diretamente subordinada ao Gabinete de S.H. continua instalada a rua - da Cantareira, n° 390, 1° andar.

Apresento a V.S. minhas cordiais saudações.

a) Dr. Paulo Ribeiro da Luz

Secretário de Higiene "

o o o o o o o o o o o